



Desafios do Setor Aéreo no Interior do Estado do Amazonas

Jadson Justi¹; Victor Antunes de Souza Serrão²; Jamson Justi³; Edriene Barbosa Lima Justi⁴; Hildete Xavier de Oliveira⁵

Universidade Federal do Amazonas; Universidade Federal de Mato Grosso do Sul;
Universidade Federal de Mato Grosso

Resumo

Introdução: a região amazônica é conhecida pela dependência do transporte hidroviário para a conexão entre suas localidades. Logo, o modal aéreo surge como uma alternativa à conexão de localidades distantes da capital amazonense de forma a oferecer maior rapidez. A expansão do modal aéreo no Amazonas é uma realidade atual e vai ao encontro da política de investimentos em aeroportos regionais conduzida pelo Governo Federal. A medida visa ampliar as atividades turísticas amazonenses, uma vez que facilitará a acessibilidade de turistas. Municípios como Parintins e Itacoatiara recebem operações regulares, porém com bilhetes com custos elevados possivelmente devido a gargalos como infraestrutura aeroportuária deficitária, carga tributária elevada sobre combustível, riscos das operações aéreas em virtude de fauna e flora e demanda de passageiros sazonais. **Objetivo:** descrever os impactos da política de investimentos em aeroportos regionais de Parintins e Itacoatiara. O foco da pesquisa nos respectivos municípios se dá por ambos terem o maior índice de desenvolvimento econômico e social depois da capital Manaus. **Metodologia:** pesquisa de campo realizada nos aeroportos de Parintins e Itacoatiara. **Resultados e discussão:** os resultados apontam que levar a aviação para o interior e democratizar o serviço de aviação significa conectar as pessoas que dependem do serviço de transporte aéreo uma vez que os municípios são pequenos em termos de receita e acabam não tendo recursos para poder operar os próprios aeroportos. Em uma situação de emergência, as pessoas precisam viajar por vários dias de barco ou estradas em péssimas condições de sinalização para ter acesso a um hospital. De avião, isso levaria uma hora ou até menos. Isso ocorre porque, no Amazonas, as operações aéreas não são regulares e resulta no encarecimento do preço dos bilhetes e elevação do preço do “Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços” sobre o combustível das aeronaves, tornando as viagens com custo elevado e para apenas um público muito seletivo de clientes. **Conclusão:** a política de investimentos em aeroportos regionais tem auxiliado na compra de equipamentos de navegação, reformas de aeródromos e projetos de desestatização de aeroportos regionais por meio da parceria público-privada. Parintins foi contemplada no projeto e teve a ampliação do seu terminal, o que atraiu novas empresas. E, Itacoatiara segue com o projeto de reforma do seu aeroporto que está inoperante há anos, causando prejuízos à população que necessita do transporte aéreo para rápido deslocamento.

Palavras-chave: Aviação; Região amazônica; Aeroportos.

¹ Professor da Universidade Federal do Amazonas (UFAM). E-mail: jadsonjusti@hotmail.com

² Pesquisador da Universidade Federal do Amazonas (UFAM). E-mail: victorantunesserrao@hotmail.com

³ Professor da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). E-mail: jamson.justi@ufms.br

⁴ Professora da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). E-mail: edriene@gmail.com

⁵ Pesquisadora da Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT). E-mail: hdetexavier@hotmail.com